

# Prevalência de diagnósticos de perturbações de ansiedade e do consumo de ansiolíticos no Porto, Braga e Bragança

## Prevalence of diagnoses of anxiety disorders and consumption of anxiolytic medicines in Porto, Braga, and Bragança

Luís Nascimento<sup>1</sup>, Mariana Silva Rocha<sup>2,3</sup>, Ana Santos<sup>4</sup>, Anabela Martins<sup>4</sup>, Beatriz Rodrigues<sup>4</sup>, Beatriz Bessa<sup>4</sup>, Xavier Taboada Costa<sup>2,4</sup>

1. Centro de Investigação em Montanha (CIMO); Laboratório Associado para a Sustentabilidade e Tecnologia em Regiões de Montanha (SusTEC); Research Centre for Active Living and Wellbeing (LiveWell), Instituto Politécnico de Bragança. Bragança, Portugal. luis.miguel@ipb.pt
2. Serviço de Oncologia, Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro. Bragança, Portugal.
3. Serviço de Cuidados Paliativos, Unidade Local de Saúde do Nordeste. Bragança, Portugal.
4. Instituto Politécnico de Bragança. Bragança, Portugal.

**Introdução:** A saúde mental é essencial para o bem-estar do ser humano. A ansiedade é experienciada por todos os indivíduos e em níveis saudáveis, contribui para a adaptação aos diferentes obstáculos que são colocados ao ser humano. Contudo, nas sociedades atuais, o ritmo e estilos de vida tem potenciado níveis elevados de ansiedade, mesmo em alturas que não requerem esse sentimento, torna-se assim num distúrbio patológico. Os distúrbios da ansiedade não controlados, manifestam-se por alterações físicas, psicológicas e sociais. De acordo com a literatura, existem seis tipos de perturbações de ansiedade, podendo estar presentes casos mais leves ou com maior gravidade. Para o controlo do distúrbio de ansiedade é primordial um diagnóstico correto e atempado, de forma a facilitar a decisão do tratamento a seguir. O uso de medicamentos que combatem a ansiedade (ansiolíticos), é uma das principais formas de tratamento, no entanto é fundamental entender e prevenir os perigos que resultam do seu uso, sobretudo quando usados de forma exagerada ou em diagnósticos incorretos. Os profissionais de saúde, nomeadamente o profissional de farmácia, tem um papel fundamental de informação e aconselhamento para minimizar o mau uso dos medicamentos ansiolíticos. Objetivo: Analisar a prevalência do diagnóstico de ansiedade e do consumo de ansiolíticos no Porto, Braga e Bragança.

**Método:** Estudo observacional, descritivo e transversal. Partindo de uma população total de 1 685 167, obteve-se uma amostra de 558 participantes, permitindo um intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Os dados foram recolhidos por meio de um questionário online, na primeira parte com questões alusivas às Características Sociodemográficas, na segunda parte por uma Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) e uma última parte referente ao Diagnóstico e Tratamento da ansiedade. Para tratamento descritivo e analítico usou-se o programa SPSS.

**Resultados e Discussão:** O género feminino é o que está mais associado a um diagnóstico de ansiedade (19,4%) ( $p < 0,001$ ). O "Rendimento mensal do agregado mais baixo (<1000€) está também associado ao diagnóstico de perturbações de ansiedade ( $p = 0,012$ ), sobretudo quando este é mais baixo. Relativamente aos consumos, dos 558 inquiridos, 33,2% consomem ansiolíticos. O género feminino e idades mais jovens entre os

20-44 anos estão associados a maior consumo de ansiolíticos, respetivamente ( $p < 0,001$ ) e ( $p = 0,001$ ). Confrontando a literatura e outros estudos, verificou-se concordância nos valores referentes à variável "Género", em contrapartida, os valores referentes às variáveis "Rendimento mensal do agregado" e "Idade" revelam resultados contraditórios.

**Conclusão:** Verificam-se consumos bastante expressivos de ansiolíticos, inclusive superiores aos diagnósticos. Os resultados corroboram estudos que referem o género feminino e os baixos rendimentos como potenciadores de diagnóstico de ansiedade. Por outro lado, os resultados deste estudo são contraditórios com outros estudos, pois mostram maior consumo de ansiolíticos em idades mais jovens, em parte uma consequência do contexto recente de pandemia COVID-19. Os resultados reforçam a necessidade de intervenção diferenciada dos profissionais de saúde no género feminino e nos grupos económicos mais desfavorecidos. Por outro lado, os resultados mostram a necessidade de intervenção ativa e pedagógica dos profissionais de farmácia, pois há mais consumo que diagnósticos, o que revela que se recorre ainda erradamente à automedicação como forma de tratar os distúrbios de ansiedade.

### Referências

- Almeida MC, Xavier M, editors. Estudo epidemiológico nacional de saúde mental: 1º relatório. Faculdade de Ciências Médicas; 2020.
- Costa XT, Liébana MJ, Pimentel MH. Consumo das principais substâncias psicoativas em tempos de pandemia COVID-19 nos estudantes do ensino superior. Rev Enf Ref. 2023;6(2 Suppl 1):1-10.
- Mundstock E, Fachel JM, Camey SA, Agranonik M. Introdução à análise estatística utilizando o SPSS 13.0. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2006.
- Rodrigues CS. A ansiedade e o consumo abusivo de ansiolíticos [dissertation]. Universidade do Algarve; 2019.

*Palavras-chave:* Prevalência; Diagnóstico; Ansiedade; Consumo de ansiolíticos  
*Keywords:* Prevalence; Diagnosis; Anxiety; Consumption of anxiolytics